

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de janeiro

Um mez

Solicitou o governo da Corôa, apóz a sua terceira recomposição, a mercê de lhe ser concedido o praso de um mez para estar de oratorio. Reuniu para esse effeito o mais elevado corpo consultivo — *O conselho de Estado* — sob a presidencia de El-Rei e tendo, consoante é da praxe, como secretario, o Ministro da Justiça.

O governo estava, como não podia deixar de ser, representado pelo immaculado chefe, o qual chamou em seu auxilio o melhor de suas forças physicas para não faltar a essa sessão, tão notavel no actual momento historico.

Era indispensavel que o venerando ancião, para quem ainda não chegou o limite d'idade de governar, visto que não podia, *pro pudor!* dar *alguem* por si, expuzesse a El-Rei e aos seus conselheiros os motivos determinantes do pedido da moratoria de trinta dias a favor do governo da sua presidencia.

O snr. José Luciano, pretendendo patentear a ultima prova da sua acrisolada dedicação pela companhia dos tabacos, que tão lealmente servira desde que assumira as rédeas do governo, fez um *tour de force* e, embora cambaleante e depauperado do physico, lá se arrastou ao conselho de Estado a dar succintas explicações da necessidade da mercê solicitada.

Dissemos que no actual momento historico se póde e deve considerar notavel aquella sessão e novamente o repetimos, pois que o chefe do poder executivo, para o desempenho das suas funções como poder moderador, já-mais ouviu com tanta attenção e tão demoradamente a voz dos seus conselheiros, os quaes, cêrca de tres horas, cada um segundo o criterio da sua consciencia, mas todos compenetrados da gravidade da situação politica do paiz mórmente no que ella tem de perigoso para as instituições, fize-

ram declarações peremptorias, positivas, cathogricas, ácerca da forma inconstitucional por que o chefe do governo tem aconselhado a Corôa, desbravando o caminho para a collocar em cheque dia a dia mais inevitavel e perigoso com o paiz.

Ouviu o snr. José Luciano amargas verdades sobre a sua norma politica e administrativa da qual lhe serão pedidas strictas e severas contas nas duas casas do Parlamento logo após ao termo da moratoria oriunda do addiamento, votado unica e simplesmente por deferencia á Corôa, visto não ser alli opportuno local para tal exigencia.

Em consequencia d'esse acto constitucional — o ultimo favor da Corôa—ficou de oratorio o governo durante um mez, volvido o qual ha-de necessariamente ser patibulado nas duas casas do Parlamento se porventura poder até então resistir ao pavôr de que se acha possuido.

Mas para que pediu o governo o addiamento? E' justo inquirir. Para se orientar, com o mesmissimo timoneiro ao leme da barcassa ministerial, por fórma diametralmente opposta áquella de que fizera questão politica; para seguir o caminho indicado e aconselhado pelo snr. Alpoim e pelos progressistas dissidentes—a separação das duas operações no contracto dos tabacos, *conversão e exclusivo* — de que pretenderam fazer questão *aberta* e por cujo motivo foi alijado aquelle ministro, chefe dos dissidentes.

Parece incrivel, mas está na logica politica do snr. José Luciano, que continúa a ficar no poder sem embargo de, sob reclamação e protesto unanime do paiz, revelado na quasi totalidade da imprensa de todos os matizes, nos comicios, nas conferencias, nas camaras legislativas, acceitar e abraçar, como filho muito querido e amado, o plano indicado e defendido pelo snr. Alpoim, que foi exonerado de Ministro pelo facto de então querer o que era mais moral, mais logico, mais liberal, mais consentaneo com a opinião publica, por tantas e tão diversas fórmas manifestada, e que o immaculado presidente tanto á *outrance* combatera a pon-

to de garrotar o Ministro insubmisso!

O addiamento teve pois como pseudo-justificação dar uma nova orientação á solução do importante problema dos tabacos, quando é certo que a sua veridica causa foi a permanencia por mais algum tempo do governo no poder.

Bem sabe o snr. José Luciano que não tem, nem póde ter, auctoridade alguma moral para negociar, em curto praso, uma nova operação; e embora, como nota officiosa, se leia no *Diario de Noticias* «*que, segundo as suas informações, vae pelo governo ser dirigido convite ás entidades financeiras do paiz e do estrangeiro que, para a importancia do assumpto tenham a necessaria cathogoria, afim de que, em determinado praso apresentem propostas, em termos definidos, sobre as condições em que estariam dispostos a tomar a seu cargo a conversão das chamadas obrigações dos tabacos,—e que, n'esse convite, se indicará a clausula de que das condições propostas não resulte inferioridade comparativamente ás do caduco contracto de 4 de abril*», é certo que os estabelecimentos bancarios, os grupos financeiros e demais entidades congeneres, confiança alguma podem ter na seriedade do governo, com quem terão de negociar, e consequentemente na viabilidade dos seus contractos, visto que, amanhã, com plena justificação nos precedentes, póde esse governo, quando não haja de baquear, mudar de rumo e seguir outro norte na fórma da solução de tão grandioso problema.

Mas não. Embora aos condemnados se conceda apenas tres dias d'oratorio para a sua preparação espiritual e ao governo fôsse concedido um praso dez vezes maior, é certo, porém, que a sua alma está tão corruída e o seu corpo tão putrefacto, que impossivel se torna a sua preparação com a operação dos tabacos e ha-de morrer impenitente ás mãos da representação nacional para já-mais, nunca mais, resuscitar com tal nome e tal chefe.

ASSUMPTOS CAMARARIOS

Passou o 1905 e com elle um anno de existencia da actual vereação formada por elementos de uma das facções em que se encontra bifurcado o partido progressista n'este concelho.

E' justo balancear o seu *activo e passivo* para aquilatar da sua competencia administrativa.

Não é costume nosso malsinar systematicamente os actos dos nossos adversarios; bem ao contrario prezamo-nos de ser imparciaes e de não crear difficuldades quando se trata de assumptos fóra da esphera politica.

Posto isto, que expressamente, uma vez mais, declaramos para que não se possa vêr nas nossas palavras qualquer systematica malquerença, pois sómente no campo politico e em todas as questões que n'elle se possam ventilar é que costumamos quebrar lanças pela nossa bandeira, pondo-nos em franca e irreconciliavel lucta com os adversarios, vamos, *a vol d'oiseau*, fazer uma rapida apreciação da administração camararia no decurso do anno que se foi.

No *activo* da vereação encontramos como medida economica — o aforamento dos terrenos da matta municipal, — assumpto que por vezes temos versado, dando-lhe o nosso assentimento, como aliáz não podia deixar de ser, pois fazia essa medida parte do plano administrativo dos nossos correligionarios, impossibilitados, por ordem superior, de o pôr em execução na sua passagem pela gerencia municipal; e, — como medida administrativa, — o começo de construcção do pequeno braço de estrada do apeadeiro de Cortegaça, reclamado pelos povos do norte com insistencia e justiça mórmente depois da existencia dos tramways.

Por mais que prescrutemos nada mais encontramos que possa figurar no *activo* da edilidade vareira.

Francamente é muito pouco, mórmente se attendermos a que a estrada do apeadeiro, de pequeno dispendio porque foram gratuitas as expropriações e para ella concorreram os povos de Cortegaça com a prestação do trabalho, é o producto de um compromisso politico tomado com os snrs. Cantinhos pelo presidente actual da camara quando, logo apóz a queda do governo regenerador, andou em peregrinação politico-pessoal por aquella freguezia, constituindo até condição—*sire qua non*—para o ingresso do snr. J. Cantinho na lista camararia.

No *passivo* encontramos: 1.º *Demissão* dada ao amanuense da camara, Nicolau Braga, a qual se tornou odiosa, não porque fosse illegal, mas porque representou *vindicta pessoal* a que o presidente de uma edilidade deve estar superior, sobre-

tudo tendo o seu antecessor, adversario politico, mantido e respeitado os direitos adquiridos dos empregados seus adversarios a quem nunca talhou livre acção fóra das occupações officiaes e com que afinal viveu em plena harmonia.

2.º *Perseguição*, que ainda não terminou, a individuos que não comungando nas ideias politicas da camara, não tem curvado a cerviz, vendo-se por isso constantemente ameaçados nos seus direitos de propriedade legitimamente adquirida e com a transmissão devidamente registada. Não innumeramos para n o agravar factos irritantes e de consequencias imprevistas.

3.º *O pagamento* apenas de réis 100\$000 ao actual mestre de obras da camara, snr. Ramada, na qualidade de arrematante da estrada da Marinha, sem embargo d'essa estrada estar definitivamente entregue á camara, ter terminado já em março os 6 mezes de garantia e haver ficado em viação na Caixa Geral dos Depósitos quantia muito excedente ao debito da camara para final pagamento, 350\$000 réis, numero redondo, se bem nos recorda.

Não obstante o snr. Ramada ser nosso adversario politico, entendemos que se commetteu grave injustiça não lhe pagando a totalidade do seu debito, quer pela circumstancia de haver ficado dinheiro em viação para o solver, quer pela de o mesmo haver cumprido fielmente as clausulas do seu contracto.

4.º *O pagamento* de 250\$000 réis ao snr. Silva Valente por conta do seu debito como arrematante dos paços do concelho. Nada nos induz contra o snr. Valente, mas entendemos que no estado deploravel em que deixou a obra, não deveria nunca receber cinco réis, devendo até dar-se por felicissimo por, na altura competente, não lhe ter a camara que então geria o municipio, exigido as grandes reparações de que a obra precisava, segundo as clausulas do seu contracto, as quaes montariam a quantia muito mais elevada do que o debito reclamado. Póde dizer-se que o pagamento se fez a coberto do orçamento organizado pela vereação cessante. E' verdade que essa vereação, por determinação superior e depois de haver esgotado todos os meios para o evitar, teve que orçar 250\$000 réis em cada anno para amortisação do debito apurado ao arrematante snr. Valente e ao medico do partido snr. dr. Almeida, afim de vêr os seus orçamentos approvados pela estação tutelar, mas nunca solveria esses debitos por um principio de ordem moral; e tanto que no orçamento para 1905 metteu as verbas dos dois annos (1904 e 1905) 500\$000 réis para cada um d'esses credores, mas não solveu a de 1904.

Se continuasse á testa do municipio, saberia o que lhe cumpria fazer. Repugna tanto mais esse facto quanto é certo que elle representa compadrio.

E senão perguntamos: porque se não pagou igual quantia ao medico dr. Almeida, se no orçamento figurava com quantia igual á do empreiteiro? Esta pergunta é apenas para aquilatar da moralidade do caso, pois entendemos que nenhuma d'ellas deveria ser paga.

5.º *O não pagamento* da verba orçada e votada pelo governo (réis 1:200\$000, numero redondo) para occorrer ás despesas da instrucção primaria e da verba de 200 a 300 mil réis (não podemos precisar) para amortisação da divida anterior.

Nunca a camara cessante deixou de entrar annualmente com a quantia que lhe era votada e com a destinada á amortisação da antiga divi-

da que as vereações progressistas haviam feito pelo facto de não haverem pago as verbas que lhe eram distribuidas.

Um anno houve em que pagou 2:800\$000 réis para esse fim. Tinha em vista o louvavel intento de, no mais curto praso, aliviar os redditos camararios d'esse enorme encargo da instrucção primaria que as anteriores vereações lhe haviam legado.

6.º *Os alinhamentos* concedidos a amigos com o manifesto prejuizo do publico e da estetica da villa. Alguns ha que, nem vendo-os, se acreditam. Quando todas as camaras procuram, por uma questão de hygiene, salubridade e estetica, alargar os seus arruamentos, a de Ovar, não se preocupando com bagatellas, estreita-os.

Eis o *passivo* da vereação durante o anno findo, não levando em linha de conta os contrapezos que ainda se lhe poderiam addicionar e que a falta d'espaco nos inibe relatar.

Cotejado com o *activo* ha-de necessariamente dar *saldo negativo* sob o ponto de vista de sciencia administrativa, mas não queremos entrar na critica dos factos, deixando ao publico a sua apreciação.

Talvez o novo anno com os novos redditos provenientes dos aforamentos já feitos e dos que ha a fazer nos possa dar *saldo positivo* que absorva o *negativo* do anno que passou.



Dotes do legado Ferrer

Afim de dar cumprimento ás disposições testamentarias com que falleceu o grande benemerito padre Manoel Eleano Gomes Ferrer, nosso patricio, reuniu extraordinariamente a camara municipal d'este concelho no dia 1 de janeiro corrente, afim de fazer a adjudicação do legado de 100\$000 réis que annualmente a camara terá de dar para dote a cada uma de duas orphãs que se encontrem nas precisas condições do testamento.

Como no anno corrente apenas concorressem duas orphãs, não houve logar a sorteio; e se mais tivessem concorrido em identicas circumstancias apenas um dos dotes seria sorteado, pois o outro, por força do mesmo testamento, teria de ser necessariamente adjudicado a uma das concorrentes, parenta em 4.º grau do testador, consoante o mesmo determina.

Foram contempladas Margarida dos Santos, solteira, pescadeira, de 19 annos, filha de José Gomes Viella, já fallecido, e de Joanna dos Santos, da rua da Motta, e Maria de Jesus de Oliveira Dixa, solteira, pescadeira, de 19 annos, filha de Antonio Manoel da Silva Caporro, conhecido tambem por Antonio Manoel Ferreira da Silva, já fallecido, e de Thereza de Oliveira Dixa, da rua do Lamarão.

Esta ultima orphã já concorreu no anno preterito, sendo excluida pelo sorteio.

As contempladas terão que casar em julho proximo, afim de receberem os legados.



Eleição

Segundo preceitua o codigo administrativo, reuniu extraordinariamente no dia 2 do corrente a mesma corporação, afim de eleger os seus presidente e vice-presidente. Compareceram todos os vereadores effectivos á excepção do dr. Cunha, que se encontra indefinidamente licenciado, e Ferreira da Costa. Assistiu o substituto Laranjeira. Procedeu-se á votação sob a presidencia do vereador mais velho e sahi-

ram reeleitos para presidente o snr. dr. Joaquim Soares Pinto e para vice-presidente o snr. padre Caetano Fernandes, Abade de Vallega.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

Decorreram com bastante animação os festejos do nono anniversario da installação da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

No seu programma, que foi cumprido com rigor, dois numeros atrahiram a attenção dos nossos conterraneos—a sessão solemne e a recita de gala.

Assim, a óz a missa conventual, a que assistiu o corpo activo, dirigiu-se este ao theatro, seguido de muito povo. Pouco depois do meio dia deram os bombeiros entrada no palco, constituindo-se em seguida a mesa, sob a presidencia do nosso director, conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, presidente da Assembleia geral, servindo de secretarios os snrs. João Coelho e Frederico Abragão. Feita pelo presidente a apologia da Associação e exposto o fim e significação da sessão, fizeram seguidamente uso da palavra os snrs. dr. José Antonio d'Almeida, que fallou brilhantemente, Antonio Valente e dr. Joaquim Soares Pinto, sendo os oradores no final calorosamente applaudidos.

A' noite a recita teve uma enchente completa que, logo ao começo do espectáculo, soffreu uma decepção: A comedia *Provincianos em Lisboa* era, nem mais nem menos, *Os novos e velhos*, que a companhia de Caetano Pinto e Abel d'Andrade levou á scena duas vezes no nosso theatro quando aqui esteve e a que a companhia que agora se apresentou do Aguiá d'Ouro trocou o titulo.

Demais, o desempenho não foi melhor do que o da outra companhia, pois, a não ser um ou dois actores, o resto da companhia deixava muito a desejar. Tudo isto contribuiu para que o espectáculo corresse friamente por parte dos espectadores.



Nova companhia de pesca

Ao que nos consta, e crêmos que com certeza absoluta, no anno corrente trabalhará na costa do Furdouro uma nova companhia de pesca, organizada no systema das que trabalham na costa de S. Jacintho. Segundo ouvimos, trabalhará com um só barco, sendo de fóra do concelho todo o pessoal trabalhador. A empreza vae construir barracas de madeira para alojamento do pessoal trabalhador e do gado, que será propriedade da mesma. O pessoal vencerá durante 8 mezes ordenado diario que variará consoante o mar fôr ou não de trabalho.

Felicitemos a nova empreza por vir implantar um novo systema de pesca na nossa costa e appetecemos-lhe muitas prosperidades, pois estamos convictos que ha-de servir ella de incentivo para outros empreendimentos da mesma natureza.



Jurados

No primeiro de Janeiro, na sala das sessões da camara e sob a presidencia do primeiro substituto do juiz de direito d'esta comarca, procedeu-se ao sorteio dos jurados que terão de funcionar no julgamento dos processos crimes durante o 1.º

semestre do anno corrente, dando esse sorteio o seguinte resultado:

Manoel d'Oliveira Ramos, d'Ovar, José Maria Rodrigues da Silva, d'Ovar, Antonio Francisco d'Almeida, d'Esmoriz, José Soares Campos, de Vallega, Manoel José da Silva de Mattos, de Vallega, Antonio Rodrigues Faneco, d'Ovar, Antonio Pinto Lopes Palavra, d'Ovar, José d'Oliveira Picado, d'Ovar, Antonio da Cunha e Silva, de Vallega, dr. José Antonio d'Almeida, d'Ovar, José Maria Rodrigues Figueiredo, d'Ovar, dr. João Maria Lopes, d'Ovar, José Alves Ferreira Ribeiro, d'Ovar, Francisco Pinto Rodrigues, d'Esmoriz, Antonio Alves Corrêa, de Maceda, Joaquim Valente d'Almeida, d'Ovar, Manoel Fernandes Teixeira, d'Ovar, José Rodrigues Figueiredo, d'Ovar, Jeronymo Pereira Carvalho, d'Ovar, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, d'Ovar, Manoel Marques d'Oliveira Cardoso, de Cortegaça, Manoel Dias de Pinho, de S. Vicente, José Maria d'Oliveira Picado, de Vallega, Ernesto Augusto Zagalo de Lima, d'Ovar, José Ferreira Malaquias, d'Ovar, Manoel Soares Pinto, d'Ovar, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, d'Ovar, João Rodrigues de Fonseca, de Vallega, Manoel Ferreira da Costa, d'Esmoriz, Antonio José Valente de Mattos, de Vallega, dr. José Delfim de Souza Lamy, de Vallega, Manoel da Silva Henriques, de Vallega, Lino Pereira Leça, d'Esmoriz, Victorino Alves Ferreira Ribeiro, d'Ovar, Manoel da Silva Pereira e Pinho, de Vallega, e João Gomes Pacheco, d'Ovar.



Associação de Soccorros Mutuos

Na assembleia geral d'esta Associação que, como fóra annunciado, reuniu domingo passado, foi approvedo o respectivo regulamento interno.



Fallecimento

Falleceu no dia 30 de dezembro a snr.ª Rosa d'Oliveira Pinto, mãe do nosso estimado amigo Francisco Rodrigues do Valle, ausente no Pará, a quem enviamos o nosso cartão de pesames.

Tambem falleceu quarta-feira, na sua casa de Cimo de Villa, o snr. Manoel Loureiro da Cruz.



Contribuições do Estado

Acha-se aberto desde o dia 2 o cofre da recebedoria d'este concelho para os pagamentos das contribuições geraes do Estado.



Santos Reis

Como do costume, varias *troupes* percorreram as ruas da villa, nas noites d'hontem e ante-hontem, cantando os Reis.

Notou-se porém, maior desanimação que n'outros tempos.



Tempo

A semana finda decorreu sob grossas bategas, de chuva fazendo-se sentir em alguns dias verdadeiros temporaes. O rio Graça engrossou bastante, chegando terça-feira a inundar até grande distancia os campos adjacentes. A cheia causou alguns prejuizos nos predios marginaes.



«Districto d'Avelro»

A este nosso presado collega, órgão do partido regenerador do districto, apresentamos as nossas felicitações pelo seu anniversario, que acaba de passar.

Estação d'Ovar

Foi elevada á cathogoria de primeira classe, já pelo grande movimento de passageiros, já pela crescente affluencia de mercadorias, a estação dos caminhos de ferro d'esta villa, conservando-se porém, á testa da mesma, o actual chefe snr. Americo Pina que, segundo nos consta, tambem vae ser promovido a primeira classe.

Notas a lapis

De visita a sua familia, estive alguns dias entre nós com sua esposa, o distincto tenente d'artilheria e nosso conterraneo Bernardo Barboza de Quadros.

—Com sua sympathica irmã, estive n'esta villa a passar as festas do anno novo o nosso amigo dr. Arthur Valente, intelligente advogado em Estarreja.

—Quinta-feira deu á luz com feliz exito uma creança do sexo masculino a snr.^a D. Alcinda Camello Braga, esposa do snr. Delfim José Rodrigues Braga.

Os nossos parabens.

—Passa melhor dos incommodos de saude que o tem retido de cama, o snr. João Antonio Rodrigues da Silva, zeloso amanuense da Camara Municipal.

—Tambem continuam progredindo as melhoras do snr. Silverio Lopes Bastos, o que registamos com prazer.

—Estiveram quinta-feira n'esta villa os snrs. dr. Alfredo da Motta e Joaquim Januario d'Oliveira.

—Retiram hoje para os differentes estabelecimentos d'ensino, por ser o termo de ferias, os estudantes nossos patricios.

—Temos occasião de cumprimentar n'esta villa, aonde veio passar as festas do novo anno com sua estremosa familia, o nosso particular amigo e intelligente empregado do commercio, Americo Valente Compadre, que regressou ao Porto no dia 2 do corrente.

—Veio passar as festas dos Reis com sua familia o nosso preclaro amigo Fernando Sobreira, empregado do escriptorio commercial do snr. Alvaro Gomes de Sá & C.^a, no Porto.

Publicações

Serões—Recebemos o n.º 5 d'esta excellente revista, que em Portugal é a primeira que se publica no seu genero. Insere, como os numeros anteriores, selecta collaboração litteraria e artistica.

Assigna-se na Livraria Editora, Ferreira & Oliveira, com sede na rua do Ouro, 132-138—Lisboa.

—*Lgrimas de Mulher*—Temos presente os tomos n.ºs 3 a 5 d'este sensacional romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Bellem & C.^a, de Lisboa.

—*Encyclopedia das Familias*—Está publicado o n.º 228 d'esta interessante e utilissima revista, que se publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da

Empreza Editora, a Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Agradecemos ás respectivas em-
prezas.

LITTERATURA**VISÃO SANTA**

Vês além aquella ermida,
Vestida d'hera viçosa,
Levemente guarnecida
De folhinhas côr de rosa?...

Mesmo em frente do meu dedo...
Vês um moinho?... defronte,
Junto do vasto arvoredo
Que se baloiça no monte,
Ao som da voz das moçoilas,
Appetitosas ceifeiras,
Que d'aqui lembram papoilas,
No seio das sementeiras?...

Singela, não é verdade?
D'apparencia inf'ior...
Por fóra tom d'humildade
Por dentro toda esplendor!
E' um templo original
A que tributo louvores...
Recanto celestial
Sobre alfombras multicôres.

Dé tão sagrado Imponente,
Cantinho de adoração...
Consoante o tenho em mente,
Vou fazer-te a descripção:

São de crystal os vitraes,
As columnas de marfim
E da capella os frontaes,
Risonha flôr de jardim!

Paramentos singulares...
Verdura em volta em brocados...
Não tem santos nos altares
Nem Christos cruc ficados!
Nem uma nota sequer
Que contriste o coração...
Não tem sinos a tanger...
Nem se resa *canto-chão*.

Tem *irmãsinhas* internas,
Symbolizando freirinhas...
Bando de meigas e ternas
Innocentes andorinhas!
D'aqui de longe as prescrito,
Cheias de graça e de luz,
Cantando: *Bemdito-fructo*
Do Nosso ventre, Jesus!

E sabes quem lá habita...
Qual o astro que além mora?
A Gloriosa Infinita

Rainha Nossa Senhora,
Tendo ao collo o *Deus-pequeno*,

De luminoso esplendor,
Jesus Christo Nazareno,
Filho de Nosso Senhor!!!

Vem vê-la! De quando em quando.
Com sorrisos d'encantar,
Aos pastores que vão entrando
Dá o *menino* a beijar.

O seu olhar maravilha!
Nas altas constellações.
Nenhuma estrella rebrilha,
Com tantas scintillações!
Vem vê-la, magnificente,
Cobrinde com fino véo.
O *Petiz* que ri contente,
D'olhos abertos pr'o Ceo!

—Basta por Deus, phantasia,
Não prosigas por mercê;
Tens cataractas na vista,
Vês coisas que ninguem vê!

Onde vês as camponezas,
Ermida... templo, moinho...
Onde moram as grandezas,
Que apregôas... maluquinho...

—Acaso doido serei?
Não vês assim como eu?
Se me desmentes direi
Que a má fé te preverteu.
Abriu-se agora uma umbella,
Lá vae sahir o cortejo...
Não vês? em frente á Capella?...
—Que teimosia, não vejo!
Tenho a vista escommungada,
Só vejo nuvens de pó,
N'essa montanha escalvada,
Pobresinha como Job!...
Terra de saibro coberta
Em que a charrua não lavra,
Onde a cr'uja grita: *alerta*
E o mocho: *passe palavra!*

Pertenço ás almas penadas...
Reliquias aos olhos meus?...
Só vê as coisas sagradas,
Quem 'stá nas graças de Deus.

Dezembro, 1904.

Alvaro Cabral.

E NO SÉTIMO...

(De José G. Ceballos)

I

O mundo fel-o Deus em seis dias...
Concluida a sua obra, o grande
Artifice contemplou os espaços exuberantes de luz e de vida, as alegres campinas matizadas de verdura, os immensos oceanos que cantavam hymnos gloriosos no murmuro de suas ondas, os fulgurantes sóes e merificas estrellas que giravam unisonos na immensidade, e os vastos campos povoados de animaes que se acariciavam gosando a sua placida existencia.

N'aquelle momento os igneos espiritos entoavam poeticos e melodiosos psalmos ao Creador, e confundiam-se o bem e a belleza, a abnegação e o sublime, o harmonioso e o infinito.

Fixou suas visitas no Paraizo e viu nossos primeiros paes rodeados de luminosa auréola de innocencia, adorando o Sêr que lhes havia insuflado o espirito vivificador.

E, todavia, Deus não ficou satisfeito.

II

Como lia o passado, o presente e o futuro, n'um relance comprehendeu que Adão e Eva, apesar de feitos á sua imagem e semelhança, cahiriam na tentação da serpente e chegariam, pelo peccado, a ser causa da effusão das paixões; e, assim, vêr-se-hiam dentro em breve mesclados e revoltos os germens do bom e do mau, o desinteresse, o egoismo, o vicio e a virtude, a deformidade e a formosura, o grande e o pequeno, a dôr e alegria, o rico e pobre, a luz e as trevas, a vida e a morte.

Preocupado o Obreiro ante a proxima amalgama de tão descontraídos elementos, quedou-se pensativo.

III

Meditou em a noite do sexto dia sobre o futuro da sua obra e, por ultimo, resolveu irmanar as paixões, reunil-as, criando qualquer cousa de perfeição eterna e que fosse reflexo da sua essencia, do seu todo, da sua bondade sem limites, do seu amor e da sua ternura... um lenitivo para os infelizes e fracos, para os perseguidos e desherdados...

*

E no setimo dia, do seu proprio ser, da sua mesma substancia, criou a «Caridade».

Elvas, setembro de 1905.

Trad. de

Pedro Calhancas.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia proprios para boas-festas, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Annuncios**Agradecimento**

A familia do fallecido José Carlos d'Oliveira agradece profundamente reconhecida a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião d'aquelle fallecimento.

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

MOBILIA

Vende-se usada e barata, estofada, com guarnições de pellucia de sêda. Compõe-se de um sophá, um fauteuil e 4 cadeiras de mogno allemão estofadas tambem. Rua do Bajunco n.º 116.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

Esteios para ramadas de diversos tamanhos. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Ednar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstola
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 ra

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcedivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portuguez a